

A VISÃO, A PRÁTICA E A EDIFICAÇÃO DA IGREJA COMO O CORPO DE CRISTO

(Quinta-feira – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Dois

O propósito de Deus para a igreja

(2)

Subjugar o inimigo de Deus exibindo Sua multiforme sabedoria pela igreja

Leitura bíblica: Ef 3:10; 1Co 1:30; Ez 1:26-28

- I. Fomos salvos pela graça por meio da fé para ser a obra-prima de Deus, por meio da qual a multiforme sabedoria de Deus se torna conhecida dos principados e autoridades nas regiões celestiais – Ef 2:10; 3:10:**
- A. A palavra grega para *obra-prima* é *poiema*, que quer dizer “aquilo que foi feito”, “obra manual”, ou “algo escrito ou composto como um poema”.
 - B. Não só um escrito poético pode ser considerado um poema, mas também qualquer obra de arte que expresse a sabedoria e desígnio do autor; nós, a igreja, a obra-prima de Deus, somos um poema que expressa a sabedoria infinita de Deus e Seu desígnio divino.
 - C. Nós, a igreja, a obra-prima de Deus, somos um item absolutamente novo no universo, uma nova invenção de Deus (Ef 2:15); fomos criados por Deus em Cristo por meio da regeneração para sermos Sua nova criação (2Co 5:17):
 - 1. A obra-prima de Deus é absolutamente nova porque é o mesclar de Deus com o homem; Sua obra-prima, Sua grande realização, é trabalhar-Se no homem e constituir o homem em unidade com Ele para produzir a igreja.
 - 2. A igreja é o poema de Deus que proclama Sua sabedoria; segundo Efésios 3:10, a multiforme sabedoria de Deus será conhecida pela igreja.
 - 3. Os hinos expressam a sabedoria dos seus escritores; nas eras vindouras, no milênio e na eternidade, haverá um hino singular, a igreja, que expressará a sabedoria e desígnio de Deus.
 - 4. Quando vemos a Nova Jerusalém, podemos exaltar Deus pela beleza, sabedoria e desígnio manifestados nessa produção maravilhosa; a Nova Jerusalém será o poema de Deus, Sua obra-prima.
- II. “Vós sois Dele, em Cristo Jesus, o qual se tornou para nós, da parte de Deus, sabedoria: justiça, santificação e redenção” – 1Co 1:30:**
- A. Cristo se tornou sabedoria para nós da parte de Deus como três coisas vitais na salvação de Deus: justiça (para o nosso passado), pela qual fomos justificados por Deus a fim de renascermos em nosso espírito para receber a vida divina (Rm 5:18); santificação (para o nosso presente), pela qual estamos sendo santificados em nossa alma, ou seja, transformados em nossa mente, emoção e vontade, com a vida divina (Rm 6:19, 22); e redenção (para o nosso futuro), isto é, a redenção do nosso corpo (Rm 8:23), pela qual seremos transfigurados em nosso corpo com a Sua vida divina para termos Sua semelhança gloriosa (Fp 3:21; 1Jo 3:2).

- B. Justiça, santificação e redenção não são apenas relacionadas ao nosso passado, presente e futuro; diariamente precisamos de Cristo como justiça, santificação e redenção:
1. Quando cremos em Cristo, Deus nos colocou Nele; então Cristo “se tornou” sabedoria para nós; a expressão *para nós, da parte de Deus* indica algo presente, prático e experiencial na forma de transmissão; Cristo deve continuamente fluir a nós, da parte de Deus, e ser nossa sabedoria presente e prática em nossa experiência.
 2. Sabedoria em 1 Coríntios 1:30 é igual ao caminho em João 14:6; justiça, santificação e redenção são os materiais usados na construção da rodovia na nossa vida cristã:
 - a. Quando exercitamos o nosso espírito e invocamos o nome do Senhor, nos tornamos justos – Rm 10:12-13; 2Tm 2:22.
 - b. Dia a dia e de hora em hora deveríamos viver não na alma, no ego, mas viver no espírito, exercitando o espírito para invocar o nome do Senhor Jesus; dessa maneira não apenas nos tornamos justiça, mas também somos santificados, separados do que é comum, e de sermos comuns.
 - c. A redenção inclui três questões: término, substituição e ser levado de volta a Deus; quando Deus nos redime, Ele nos termina, substitui com Cristo e nos leva de volta a Ele mesmo; esse é o verdadeiro processo de transformação no qual nosso velho elemento, nossa velha constituição, é terminado e substituído com um novo elemento, uma nova constituição: o próprio Cristo em ressurreição.

III. O arco-íris ao redor do trono de Deus também significa que Cristo se tornou sabedoria para nós da parte de Deus: justiça, santificação e redenção – Ap 4:3; Ez 1:26-28:

- A. As três cores principais do arco-íris são azul (a cor do trono de safira, que significa a justiça de Deus – Ez 1:26; Sl 89:14), vermelho (a cor do fogo santificador, que significa a santidade de Deus – Ez 1:4, 13, 27; Hb 12:29) e amarelo (a cor do metal brilhante, que significa a glória de Deus – Ez 1:4, 27; Hb 1:3):
1. A justiça, santidade e glória de Deus são três atributos divinos que mantêm os pecadores afastados de Deus – Gn 3:24:
 - a. A espada para matar indica a justiça de Deus (cf. Lm 3:42-43; Rm 2:5), a chama significa a santidade de Deus (Dt 4:24; 9:3; Hb 12:29) e o querubim significa a glória de Deus (cf. Ez 9:3; 10:4; Hb 9:5).
 - b. Esses atributos de Deus colocaram exigências no homem pecaminoso; porque o homem pecaminoso era incapaz de satisfazer essas exigências (Rm 3:10-18, 23), não lhe foi permitido contatar Deus como a árvore da vida, até que Cristo cumprisse as exigências da justiça, santidade e glória de Deus pela Sua morte todo-inclusiva na cruz, a fim de abrir um novo e vivo caminho para entrarmos no Santo dos Santos e participarmos de Cristo como a árvore da vida (Hb 10:19-20; Ap 22:14).
 2. Cristo morreu na cruz para satisfazer as exigências da justiça, santidade e glória de Deus, e foi ressuscitado para ser nossa justiça, santidade (santificação) e glória (redenção) – Gn 3:24; 1Co 1:30; Rm 8:23.

3. O próprio Cristo, significado pelo arco-íris da justiça, santidade e glória, é a aliança de Deus dada a Seu povo – Is 42:6; Hb 8:10-12.
 4. Cristo é sabedoria para nós da parte de Deus, transmitindo-Se a nós como justiça (para nascermos de novo em nosso espírito), santificação (para sermos transformados em nossa alma) e redenção (para sermos transfigurados em nosso corpo) – 1Co 1:30; Rm 8:10; 12:2; 8:23; Ef 5:25-27.
 5. Na eternidade como a Nova Jerusalém (uma cidade cujos fundamentos têm a aparência de um arco-íris – Ap 21:19-20), seremos um arco-íris para testificar da fidelidade de Deus em realizar Sua nova aliança fazendo de nós exatamente o mesmo que Ele é como justiça, santidade e glória; isso mostrará Cristo como a multiforme sabedoria de Deus através de nós para todo o universo – Ap 21:10-11.
 6. A realidade espiritual desse arco-íris deveria ser manifestada na igreja hoje: precisamos permitir que Deus nos encha com Sua presença de justiça, dando a Ele toda a oportunidade de trabalhar em nós como o fogo de justiça para o Seu esplendor de glória por meio de nós – 1Co 1:30.
- B. O arco-íris é um sinal da fidelidade de Deus em manter Sua aliança de que não haverá mais julgamento de morte; devemos viver sob a nova aliança e não crer em nenhum fracasso, fraqueza, trevas ou coisa negativa; somos o povo da aliança, e temos um versículo de promessa para cada situação – Lm 3:22-23; Rm 8:1; 2Co 12:9; 2Tm 1:10; 2:1; Jd 24; 1Jo 1:9; 1Co 1:9.
- IV. Cristo ter-se tornado sabedoria para nós da parte de Deus como justiça, santificação e redenção, e manifestando-Se como a multiforme sabedoria de Deus por meio de nós em Sua salvação completa, também é visto em Efésios 5:25-27:**
- A. Efésios 5:25 diz que Cristo amou a igreja e Se entregou por ela: esse é Cristo como nosso Redentor, que cumpre a redenção judicial de Deus a fim de satisfazer as exigências da justiça de Deus para nos tornar, Nele, a justiça de Deus – 2Co 5:21.
 - B. Efésios 5:26 diz que Ele a santificará, purificando-a pelo lavar da água na palavra: esse é Cristo como o Espírito que dá vida, que realiza a salvação orgânica de Deus em nós para nos fazer santos por Sua santificação orgânica – Ef 1:4; Ap 21:2.
 - C. Efésios 5:27 diz que Ele apresentará a igreja a Si mesmo gloriosa: esse é Cristo como nosso Noivo, que nos apresenta a Si mesmo como Sua igreja gloriosa por meio da redenção do nosso corpo em Sua glorificação que dispensa vida – Rm 8:23.
- V. Pela igreja a multiforme sabedoria de Deus se torna conhecida dos principais e autoridades, e o inimigo é subjugado – Ef 3:10:**
- A. A criação do homem por Deus foi, em primeiro lugar, para o homem ter Sua imagem a fim de expressá-Lo e, em segundo lugar, ter Sua autoridade para lidar com Seu inimigo a fim de representá-Lo (Gn 1:26); a igreja foi predestinada para a filiação de Deus e foi também destinada a subjugar o inimigo, tornando conhecida, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus.
 - B. Se não houvesse um inimigo no universo, a sabedoria de Deus não precisaria

- ser manifestada; por meio de todos os problemas causados por Satanás, Deus tem a oportunidade de declarar Sua sabedoria – 2Cr 1:10; cf. Cl 2:2-3.
- C. Todo dano de Satanás é uma boa oportunidade para que Deus manifeste a Sua sabedoria; quanto mais problemas ocorrem, mais oportunidades existem para se manifestar a sabedoria do Senhor.
 - D. O Senhor Jesus disse aos judeus opositores fanáticos: “Destruí este santuário, e em três dias o levantarei” (Jo 2:19); o fato de destruírem o santuário simplesmente deu ao Senhor a oportunidade de edificar algo maior do que o que foi destruído.
 - E. A igreja edificada é a meta de Deus e o alvo do inimigo – Mt 16:18; cf. Ap 1:11-12.
 - F. A Bíblia revela clara e totalmente que o que Deus fez em gerações passadas, ainda está fazendo agora e fará no futuro é para cumprir plenamente Sua filiação em nós e subjugar o inimigo, expulsar a serpente; isso será feito através da igreja e pela igreja.
 - G. Quanto à filiação, ainda estamos no processo, e quanto ao inimigo ser subjugado, ainda estamos numa batalha.
 - H. Aos olhos do Senhor e em nossa experiência de viver a vida da igreja, Satanás já foi derrotado – Jo 14:30; 1Jo 3:8; Hb 2:14; Rm 16:20.
 - I. Não há necessidade alguma de estarmos tristes; devemos sempre estar felizes e louvar o Senhor porque até mesmo uma derrota é uma preparação para mais uma vitória; por fim, a Bíblia, especialmente o livro de Apocalipse, é um livro de vitória, não um livro de derrota – Ap 5:1-14; 11:15; 12:10-11; 14:8; 19:1-7; 20:10, 14; 21:2, 6; 22:20.

Porções do ministério:

TEM A APARÊNCIA DE UM ARCO-ÍRIS

Como resultado de se ter um céu claro com o trono e de experimentar um homem que tem a aparência de eletro [metal brilhante] e fogo consumidor, teremos a aparência de um arco-íris. Ezequiel 1:28 diz: “Como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva, assim era o resplendor em redor. Esta era a aparência da glória do SENHOR”. Um arco-íris é o resplendor em redor do homem que está sentado no trono. Esse resplendor significa o esplendor e glória em volta do Senhor no trono.

A fim de entender o significado do arco-íris, precisamos lembrar-nos do arco-íris no tempo de Noé. Um dilúvio havia destruído toda a terra, e apenas oito pessoas foram poupadas daquele julgamento. Depois desse ocorrido, quando as pessoas viam nuvens de tempestade no céu, elas possivelmente ficavam com medo de serem destruídas. Portanto, Deus fez uma aliança na qual Ele prometeu nunca mais destruir com um dilúvio tudo que era vivo, e colocou o arco-íris na nuvem como um sinal dessa aliança. “Porei nas nuvens o meu arco; será por sinal da aliança entre mim e a terra. Sucederá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, e nelas aparecer o arco, então, me lembrarei da minha aliança, firmada entre mim e vós e todos os seres viventes de toda carne; e as águas não mais se tornarão em dilúvio para destruir toda carne. O arco estará nas nuvens; vê-lo-ei e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres viventes de toda carne que há sobre a terra” (Gn 9:13-16). O arco-íris, portanto, era um sinal da fidelidade e promessa de Deus, que Ele não destruiria a raça humana caída com um dilúvio.

Em Seu julgamento e destruição da raça humana caída no tempo de Noé, Deus livrou

alguns pela Sua fidelidade. Essa também é a nossa situação como crentes em Cristo. Precisamos perceber que fomos poupados por Deus. Todos somos caídos e merecemos ser destruídos, mas Deus nos livrou. Louvado seja o Senhor, fomos poupados pela Sua fidelidade! Agora temos um arco-íris como um sinal da fidelidade de Deus. Embora Deus seja um Deus santo e fogo consumidor, e ninguém pode existir em Sua presença, pela Sua fidelidade fomos poupados.

No arco-íris há várias cores diferentes, mas as cores básicas são apenas três: vermelho, amarelo e azul. Quando essas cores brilham e se mesclam, elas produzem outras cores, como alaranjado, verde e roxo. É bastante significativo que as primeiras três cores do arco-íris são vermelho, amarelo e azul, porque elas correspondem ao que já vimos em Ezequiel. O trono tem a aparência de azul safira, o metal é amarelo e o fogo é vermelho. Ao brilhar e refratar, essas três cores se juntam para formar um arco-íris.

Agora precisamos ver o significado espiritual dessas três cores. Azul representa o trono. Segundo o Salmo 89:14, o fundamento do trono de Deus é justiça. Isso indica que o trono azul significa a justiça de Deus. O fogo tipifica o fogo que santifica, separa e consume. Isso quer dizer que o vermelho aqui refere-se à santidade de Deus. Amarelo representa a glória de Deus no metal brilhante. Portanto, aqui temos a justiça, santidade e glória de Deus representadas pelas cores azul, vermelho e amarelo.

A justiça, santidade e glória de Deus são três atributos divinos que mantêm os pecadores afastados de Deus. Antes de sermos salvos, estávamos afastados de Deus pela Sua justiça, santidade e glória. Mas o Senhor Jesus veio, morreu na cruz para satisfazer as exigências da justiça, santidade e glória de Deus, e foi ressuscitado, e Ele é agora nossa justiça, santificação e redenção (1Co 1:30). É também nossa glória. Em nós mesmos somos carentes da glória de Deus (Rm 3:23), estamos sob o justo julgamento de Deus e afastados pela santidade de Deus. Mas agora, como crentes, estamos em Cristo, e Ele se tornou nossa justiça, santidade e glória. Além disso, por estarmos em Cristo, até mesmo levamos Cristo como justiça, santidade e glória. Pelo fato de estarmos em Cristo, aos olhos de Deus temos a semelhança de justiça, santidade e glória.

Isso não deveria ser simplesmente uma doutrina ou um ensinamento a nós. Precisamos experimentar Cristo de tal maneira que quando outros nos contatam, eles podem sentir justiça, santidade e glória. Isso quer dizer que eles devem ser capazes de perceber que nós temos um céu claro, temos um trono, e que somos justos e corretos, não descuidados ou negligentes de maneira alguma. Também devemos ter o metal brilhante, resplandecente e de peso. Então teremos o aspecto de um arco-íris, e os anjos, os demônios e Satanás serão capazes de ver. Esse arco-íris é o sinal da fidelidade de Deus em poupar seres caídos como nós. Como aqueles que eram caídos, mas agora são salvos, tornamo-nos um testemunho da fidelidade de Deus em nos salvar. Toda igreja local deveria possuir o testemunho desse arco-íris.

Até mesmo a Nova Jerusalém tem o aspecto de um arco-íris. As pedras de fundamento da Nova Jerusalém têm doze camadas, cada camada tendo uma cor diferente (Ap 21:19-20). Algum tempo atrás eu li um artigo que declarava que as doze camadas das pedras de fundamento têm o aspecto em cor de um arco-íris. A partir disso vemos que a cidade santa, Nova Jerusalém, se parece com um arco-íris. Esse arco-íris quer dizer que a cidade é edificada sobre a fidelidade de Deus em manter Sua aliança e também é protegida por ela. Esse arco-íris irá declarar pela eternidade que quando Deus julgou os pecadores segundo a Sua justiça, Ele não destruiu todos, mas salvou muitos da destruição como um testemunho de Sua fidelidade. Na eternidade, nós, o total daqueles que são salvos, seremos um arco-íris testificando para sempre que nosso Deus é justo e fiel.

Nós, aqueles que Deus poupou, seremos essa cidade santa. Pela Sua justiça, santidade e glória, teremos a aparência de um arco-íris declarando para todo o universo a fidelidade salvadora de Deus. No fim da Bíblia há uma cidade cujo fundamento tem a aparência de um arco-íris que envolve o Deus eterno como Seu testemunho forte. A experiência da vida cristã e da vida da igreja se consumará nesse arco-íris.

Quando esse arco-íris aparecer, Deus terá o cumprimento do anelo de Seu coração. Por todas as eras, Deus tem julgado o homem caído segundo o Seu trono de justiça, Seu fogo santo e Sua natureza gloriosa. Todavia, Deus salvou alguns a tal ponto que eles se tornaram um arco-íris resplandecente refletindo Sua glória e testificando Dele e de Sua fidelidade para sempre. A aparição desse arco-íris indica que o céu e a terra foram conectados e que Deus e o homem foram unidos. Em volta do trono na Nova Jerusalém, haverá um grupo de pessoas que recebeu salvação por causa da fidelidade de Deus, e pela eternidade será um arco-íris refletindo o brilho da justiça, santidade e glória de Deus. Naquele momento, o plano eterno de Deus terá sido cumprido.

Apesar de esse arco-íris ser manifestado na eternidade, a realidade espiritual desse arco-íris resplandecente deve ser manifestada na igreja hoje. Na vida da igreja precisamos permitir que Deus trabalhe em nós e precisamos receber graça a tal ponto que tudo se torna puro, justo e santo. Isso quer dizer que o fogo santo de Deus deve consumir tudo que não corresponde com Deus, para que a natureza de Deus seja manifestada como ouro resplandecente na humanidade dos irmãos e irmãs e por meio dela. Aí então a igreja será enchida com a justiça, santidade e glória de Deus. Essas três características irão se unir e refletir uma à outra para formar um arco-íris resplandecente expressando Deus e testificando por Ele.

Mais uma vez digo que isso não deve meramente ser um ensinamento para nós. Antes, a realidade desse arco-íris deve ser trabalhada em nós para que, como aqueles que Deus poupou, possuamos a aparência do arco-íris, levando o testemunho de Deus e declarando a fidelidade de Deus a todo o universo. Isso quer dizer que teremos a justiça, santidade e glória de Deus. (*Life-Study of Ezekiel*, pp. 131-134)

SUBJUGAR O INIMIGO TORNANDO A SABEDORIA DE DEUS CONHECIDA ATRAVÉS DA IGREJA

Deus criou o homem à Sua própria imagem (Gn 1:26). Essa imagem está relacionada à filiação; a filiação é o cumprimento da imagem de Deus. É pela filiação que por fim estaremos plenamente na imagem de Deus. Pelo novo nascimento temos a imagem de Deus em nosso espírito, e pela transformação, nossa alma será conformada à imagem de Cristo (Rm 8:29). Então pela transfiguração, até o nosso corpo físico será conformado à plena semelhança de Cristo. Naquela altura teremos a semelhança, a imagem, de Deus, plena e completamente, de dentro para fora (1Jo 3:2).

O propósito de Deus não é apenas que o homem tenha a Sua imagem mas que também trate com o Seu inimigo

Ao criar o homem, Deus também confiou Sua autoridade ao homem a fim de subjugar e lidar com Seu inimigo (Gn 1:26). Portanto, o segundo item do propósito de Deus para com a igreja está relacionado com o segundo aspecto da criação do homem por Deus. A criação do homem por Deus era, primeiramente, para o homem ter Sua imagem, e, em segundo lugar, ter Sua autoridade para lidar com Seu inimigo. A igreja foi predestinada para a filiação de Deus e também foi destinada a subjugar o inimigo. Ao subjugar o inimigo, a igreja tornará conhecida a sabedoria de Deus a todos os inimigos de Deus (Ef 3:10).

A serpente apareceu pela primeira vez em Gênesis 3, e será expulsa em Apocalipse 20. Antes de Gênesis 3, há dois capítulos no começo das Escrituras, e depois de Apocalipse 20, há dois capítulos no fim, mas no meio há um longo registro. Do lado positivo, esse registro é cheio de muitas boas histórias com respeito à filiação. Do lado negativo, há também muitas histórias vitoriosas relacionadas a subjugar e vencer o inimigo. Finalmente, em Apocalipse 20, a antiga serpente será amarrada e expulsa (Ap 20:2-3, 10).

Toda derrota é uma preparação para a vitória universal

A Bíblia revela clara e totalmente que o que Deus fez nas gerações passadas, ainda está fazendo agora e fará no futuro, é para cumprir plenamente a Sua filiação em nós, e subjugar o inimigo, expulsar a antiga serpente. Isso será feito através da igreja e pela igreja. No presente, com respeito à filiação, estamos num processo, e com respeito ao inimigo ser subjogado, estamos em uma batalha. Não estamos apenas em um processo, mas também em uma batalha, lutando o tempo todo. Às vezes somos derrotados; não há dúvida quanto a isso. Quando lutamos, às vezes vencemos, às vezes perdemos. Contudo, não seja desencorajado. Às vezes uma derrota é com o propósito de uma futura vitória. Por isso eu disse que, antes, quando via alguém derrotado, sentia pena, mas hoje, quando vejo alguém derrotado, digo: “Louvado seja o Senhor! Isso é a preparação para uma vitória mais adiante”.

Por fim, não seremos derrotados. Seremos vitoriosos. A vitória será nossa, não do inimigo. Tenho certeza disso. Você acha que por fim Satanás será vitorioso? Não, nós que estamos em Cristo seremos vitoriosos. Você acredita em derrota, ou você acredita em vitória? No passado, muitos queridos irmãos vieram a mim para argumentar: “Irmão Lee, nunca vimos você triste. Você parece sempre feliz. Isso é muito exagero”. Eu disse a eles: “Se vocês discutem por se sentirem tristes, por fim irão perder a causa. Se não a perderem hoje, a perderão amanhã. Se não a perderem nessa geração, a perderão na próxima geração. Se não a perderem nesta era, tenho certeza de que a perderão na eternidade. Quando chegar Apocalipse 21, vocês perderão a causa por se sentirem tristes”. Não há necessidade alguma de estarmos tristes. Devemos estar sempre felizes e louvando o Senhor. Mesmo uma derrota é uma preparação para uma vitória mais adiante. Deixem que o inimigo tente nos derrotar; por fim, ele será derrotado.

Que tipo de Bíblia vocês têm? Precisam dizer: “Tenho uma Bíblia de vitória”. Esse é um livro de vitória, não um livro de derrota. Quantos livros da Bíblia vocês têm? Vocês têm apenas sessenta e cinco livros, sem Apocalipse? Vocês podem me mostrar o que é mencionado em 2 Timóteo 4 com respeito ao declínio da igreja, mas eu diria: “Olhem para Apocalipse”. Novamente vocês podem me mostrar a condição miserável das igrejas em Apocalipse 2 e 3, mas não há apenas três capítulos em Apocalipse; há vinte e dois. Prossigam do capítulo 3, até chegarem ao capítulo 21. Naquele momento o Aleluia universal irá emergir. Todo o universo exclamará: “Aleluia, vitória!”

Nessa Bíblia estão o Antigo e o Novo Testamentos. Um testamento é algo que é cumprido e dado a nós como uma atestação. Simplesmente o aceitamos. Nossa vitória é um item do testamento. Aos olhos do Senhor, Satanás já foi derrotado. Isso é um fato; é uma questão resolvida. Se tivermos esse conhecimento antecipado e discernimento, então dia a dia cantaremos Aleluia. Com a igreja, não há diferença entre uma derrota e uma vitória. Mesmo uma derrota é para a vitória. Devemos dizer ao inimigo: “Satanás, até a sua vitória é uma preparação para a nossa vitória. Nunca podemos ser derrotados. Por fim, é você quem será derrotado. Não me preocupo o quanto você ataca e o quanto causa danos. O Senhor Jesus disse em João 2:19: ‘Destruí este santuário, e em três dias o levantarei’. Quanto mais você destruir, mais o Senhor

edificará. Quando você destrói, isso é só uma preparação para que Ele edifique”. Precisamos de uma visão do quanto o Senhor usará a igreja para derrotar o Seu inimigo e subjugar e restaurar toda a terra. Um dia isso será executado. (*The Vision, Practice, and Building up of the Church as the Body of Christ*, pp. 36-39)